

# Mosca-negra-dos-citros, uma nova praga atinge o Brasil

**Ocorrência de *Aleurocanthus woglumi* Ashby (Hemiptera: Aleyrodidae) em culturas de citros e de mangueiras no estado de São Paulo**

A Mosca-negra-dos-citros, *Aleurocanthus woglumi* Ashby, está presente em sete estados brasileiros: Pará, Amapá, Amazonas, Maranhão, Tocantins, Goiás e São Paulo segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em 2008.

A ocorrência desta praga foi registrada pela primeira vez no Brasil, no estado do Pará em 2001, no Maranhão, em 15 de setembro de 2003, nas cidades de Boa Vista do Gurupi, Imperatriz e Bacabal, em pomares de citros com dez anos de idade. Em 4 de março de 2004, novos registros foram feitos em Barra do Corda e São Luís (MA) em citros e mangueira, verificando-se, nesta ocasião, a presença de mais de 100 pupários/folha conforme a literatura consultada.

De acordo com o MAPA, em 2008 a Mosca-negra apresenta 20 hospedeiros registrados: citros (*Citrus* spp.), abacate (*Persea americana*), caju (*Anacardium occidentale*), figo (*Ficus carica*), maçã (*Malus* sp.), bananeira (*Musa* spp.), café (*Coffea arabica*), gengibre (*Zingiber officinale*), uva (*Vitis vinifera*), goiaba (*Psidium guajava*), manga (*Mangifera indica*), mamão

(*Carica papaya*), pêra (*Pyrus* spp.), romã (*Punica granatum*), marmelo (*Cydonia oblonga*), rosa (*Rosa* spp.), lichia (*Litchi chinensis*), mangostão (*Garcinia mangostana*), grumixama (*Eugenia brasiliensis*) e ginja (*Prunus lusitanica*).

Os hospedeiros primários de *A. woglumi* são as plantas de citros, cajú e abacate nas regiões pantropicais. São hospedeiros secundários o café na América do Sul, a manga na Ásia e América do Sul, a banana nas regiões pantropicais, a uva na Índia e a goiaba na China. Porém, em qualquer região, quando em elevada densidade populacional, os adultos se dispersam para outras plantas hospedeiras próximas às áreas infestadas, como rosas, maçã, café, manga, figo, goiaba, abacate, banana, cajú, uva, manga, mamão, pêra, romã e marmelo. No México, 75 espécies pertencentes a 38 famílias botânicas são relatadas como hospedeiras deste inseto, conforme consulta na literatura internacional.

Os objetivos desta nota científica foram a detecção da alta infestação da Mosca-negra-dos-citros, *Aleurocanthus woglumi* Ashby (Hemiptera: Aleyrodidae),

em janeiro de 2008 em pomar comercial de laranja Pêra Rio, porta-enxerto de Limão Cravo, de 9 anos de idade, e em árvores isoladas de mangueira variedades Haden e Palmer, de 7 a 8 anos de idade, no município de Artur Nogueira, estado de São Paulo. Posteriormente, a Dr<sup>a</sup> Maria Regina Vilarinho de Oliveira coletou ovos, pupas e adultos para identificação taxonômica, confirmando a presença da Mosca-negra nesta localidade. A Superintendência Federal de Agricultura no Estado de São Paulo, por meio da Delegacia Federal de Agricultura no Estado de São Paulo, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, em São Paulo, foi notificada em março de 2008. Desta forma, foram tomadas providências por meio da Instrução Normativa nº 23, do MAPA, de abril de 2008, publicada em maio de 2008, referente à restrição ao trânsito de plantas e suas partes hospedeiras da Mosca-negra-dos-citros no país.

Posteriormente, em maio deste ano, foi também observada a presença de adultos da Mosca-negra-dos-citros em folhas de plantas de mandioca (*Manihot esculenta*) próximas a um pomar de laranja Pêra Rio, nos bairros de São Bento e Fazendinha, zona rural do município de Artur Nogueira (SP).

Este trabalho também objetivou listar as medidas de controle da Mosca-negra recém-estabelecida no estado de São Paulo. Esta nova praga detectada no estado de São Paulo constitui-se numa ameaça à citricultura brasileira, por ser uma praga quarentenária de alerta máximo, uma vez que são desconhecidas as formas de seu controle no país.

Poucos inimigos naturais desta praga ainda estão sendo identificados e, além disso, não há muitos inseticidas químicos registrados e recomendados pelo MAPA. Por ser praga quarentenária, *A. woglumi* representa uma ameaça



Aqui começa o futuro do seu pomar!

**QUALICITRUS**

19. 9784.4648  
Araras - SP

[www.qualicitrus.com.br](http://www.qualicitrus.com.br)  
[qualicitrus@qualicitrus.com.br](mailto:qualicitrus@qualicitrus.com.br)

ALTA



Figura 1. Ovos em postura de forma espiral da Mosca-negra-dos-citros em folha dos citros



Figura 2. Pupas da Mosca-negra-dos-citros



Figura 3. Adulto da Mosca-negra-dos-citros

ça à fruticultura brasileira, segundo alguns autores, desde 2005, em função dos impactos que as medidas de controle adotadas podem causar sobre os ecossistemas naturais.

A Mosca-negra-dos-citros apresenta aparelho bucal tipo sugador labial tanto na fase jovem como na adulta, alimentando-se de grandes quantidades de seiva elaborada, causando definhamento lento da planta e levando à morte.

Além disso, por ser um inseto da ordem Hemiptera, excreta gotículas açucaradas sobre as folhas as quais constituem-se em substratos excelentes para o desenvolvimento de fungos simbiontes, como, por exemplo, a fumagina (*Capnodium* sp.), que recobre a folha inibindo a respiração e a fotossíntese.

Altas concentrações de fumagina interferem na formação dos frutos prejudicando a produção e diminuindo o valor comercial do produto. Os ovos são dispostos em espiral abaixo da folha (ver figura 1) e uma fêmea coloca, em média, 100 ovos levando de sete a dez dias para eclodir. No primeiro instar sua forma é alongada e ovulada, medindo cerca de 0,30 mm de largura e 0,15 mm de comprimento. Tem coloração marrom, com dois filamentos curvos sobre seu corpo. O primeiro instar dura de sete a 16 dias e o segundo instar é mais ovulado e convexo que o primeiro instar, medindo geralmente 0,40 mm de largura e 0,22 mm de comprimento - e tem coloração marrom escuro com inúmeros espinhos sobre o corpo. O segundo instar leva em média de sete a 30 dias e no terceiro instar o corpo é mais convexo e mais longo que a ninfa no segundo instar, variando de 0,87 mm de largura e 0,74 mm de comprimento. Seu corpo é preto com numerosos espinhos. O terceiro instar leva de seis a 20 dias, em média, de acordo com trabalhos publicados em 1920 e 1964. O quarto instar, ou chamado de casulo pupal, tem formato oval de coloração preta, com margens ligeiramente brancas.

Nesta fase, já se diferencia o sexo, onde as fêmeas medem de 1,24 mm de largura e 0,71 mm de comprimento e os machos têm 0,99 mm de largura e 0,61 mm de comprimento. A pupa (ver figura 2) leva, em média, de 16 a 50 dias, por onde os adultos (ver figura 3) emergem, rompendo o casulo pupal.

O controle químico da praga recomendado por pesquisadores em 2008 foi por meio do único ingrediente ativo registrado no país para a Mosca-negra. Outros autores também recomendam o uso de óleo mineral associado a inseticidas para o controle de pragas dos citros em geral.

Foram, também, recomendados os seguintes tratamentos culturais para evitar a

proliferação da praga: fazer poda leve (poda drástica não é recomendada), colocar quebra-ventos, evitar o transporte de folhas e de plantio adensado, irrigação excessiva, usar fertilizantes, utilizar inseticidas e fungicidas e, se necessário, pulverizar no início das brotações, repetindo dez dias após a primeira aplicação - e também pulverizar implementos e material de colheita, além de ter cuidados no trânsito de veículos e tratores entre propriedades.

Em diversas partes do mundo, o controle biológico da Mosca-negra tem sido mais eficiente que o controle químico, e é realizado utilizando-se os himenópteros parasitóides *Eretmocerus serius*, *Encarsia clypealis* e *E. opulenta* (Aphelinidae) e *Amitus hesperidum* (Platygasteridae). Esta praga foi controlada com sucesso no México e na Jamaica utilizando-se *E. opulenta* e *E. serius* segundo alguns pesquisadores relataram em 1999, 2005 e 2008.

Os predadores são os mesmos das Moscas-brancas, com destaque para os crisopídeos (Neuroptera, Chrysopidae) e joaninhas (Coleoptera, Coccinellidae), como *Azya luteipes*, *Delphastus pellidus*, *D. pusillus*, *Scymnus* spp.; e os fungos entomopatogênicos *Aschersonia aleyrodis* e *Verticillium lecanii* publicados por diversos autores em 2005 e 2007.

---

**Eng. Agr. Dr. Luiz Alexandre Nogueira de Sá**

Pesquisador do Laboratório de Quarentena Costa Lima, Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP  
lans@cnpma.embrapa.br

---

**Bárbara Teresani Tagliari**

Estudante de Eng. Agrônoma da FCAV/UNESP  
Estagiária no Laboratório de Quarentena Costa Lima  
barbarateresani@yahoo.com.br

---

**Bióloga Dra. Maria Regina Vilarinho de Oliveira**

Pesquisadora do Laboratório de Quarentena Vegetal, Embrapa, Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF  
vilarin@cenargen.embrapa.br

---

**Téc. Agropecuário Gilberto Ribeiro de Almeida**

Laboratório de Quarentena Costa Lima  
gilberto@cnpma.embrapa.br

---

**Artur Batista de Oliveira Rocha**

Estudante de Eng. Agrônoma da UFSCar/Araras  
Bolsista do Laboratório de Quarentena Costa Lima  
artur\_ufscar@yahoo.com.br